



Exmo Senhor  
Presidente da Comissão de Educação e Ciência  
Prof. Doutor Alexandre Quintanilha

**Temática - Educação de adultos e aprendizagem ao longo da vida:  
melhores oportunidades, melhor economia.**

O analfabetismo foi, antes do 25 de Abril, uma calamidade pública, mas presentemente está mais atenuado, sem no entanto existir ainda grandes focos de indivíduos analfabetos nas nossas aldeias, principalmente na população sénior.

O mesmo acontece nas zonas periféricas das grandes cidades como Lisboa, Porto e Coimbra, sem excluir outros centros urbanos.

Na camada jovem da população também se verifica, mormente nos alunos que abandonaram, precocemente, o ensino motivados pela sucessão de anos escolares sem aproveitamento.

Em nosso entender, o ensino profissional está a colmatar esta deficiência e a orientar os jovens para cursos em que revelam aptidão, o que é sem dúvida apetrechar os jovens para a vida ativa.

Nos estabelecimentos prisionais, o ensino profissional seria uma ótima iniciativa pelo fato de lhes incumbir ferramentas de trabalho, valores, etc., que lhes forneceriam uma inclusão na sociedade, aquando da sua saída para o exterior.

Grande parte dos nossos reclusos é analfabeta e não possui outra “habilitação” que não seja a do crime. Assim sendo, urge recuperar estes indivíduos profissionalmente de modo a que estejam aptos a exercer uma profissão na sociedade e a poderem abandonar o crime.

Por outro lado, o que se aprende aquando da aquisição da habilitação para exercer qualquer profissão não fornece ensinamentos para toda a vida sem que haja necessidade de formação ao longo da profissão, portanto ao longo da vida.

Lisboa, 19 06 017.

Pel’A Direção Nacional